

Apresentação

Suzi Oliveira de Lima

University of Toronto, Canada

<https://orcid.org/0000-0002-5510-7337>

O presente dossiê "*Estudos sobre a distinção massivo-contável*" da revista *LIAMES – Línguas Indígenas Americanas*, apresenta a investigação da distribuição sintática e interpretação de nomes contáveis e massivos em seis línguas indígenas: Parkatêjê (Macro Jê), Rikbaktsa (Macro Jê), Kheuól do Uaçá (língua crioula), Nadëb (Naduhup), Ticuna (língua isolada) e Wa'ikhana (Tukano Oriental).

O avanço na descrição de línguas indígenas tem sido essencial para os estudos teóricos e tipológicos sobre a distinção massivo-contável já que existe variação na forma que esta distinção é codificada através das línguas. Por exemplo, enquanto existem línguas onde apenas nomes contáveis podem ser pluralizados e combinados diretamente a numerais¹ (como o português brasileiro, por exemplo) existem também línguas onde nomes nocionalmente massivos podem ser pluralizados e onde alguns nomes nocionalmente massivos podem ser diretamente combinados a numerais (como Halkomelem e Blackfoot, Wiltschko 2012).

Neste contexto, Lima e Rothstein (2020) elaboraram um questionário para a investigação desta distinção através das línguas que foi utilizado na descrição de diferentes línguas faladas na América do Sul, de diferentes famílias linguísticas. A descrição de quinze destas línguas foi apresentada em um volume organizado por Suzi Lima e Susan Rothstein em 2020.² O presente volume visa dar continuidade a descrição desta distinção em seis línguas adicionais. Uma breve descrição dos artigos apresentados neste volume segue abaixo.

Lira e Ferreira apresentam uma descrição de nomes contáveis e massivos em **Parkatêjê** (Macro Jê). O artigo mostra que construções com numerais e quantificadores podem ser utilizadas para distinguir estas duas classes de nomes na língua. Lira e Ferreira também mostram que o morfema plural na língua só ocorre com um subconjunto de nomes contáveis (os nomes humanos).

Dellai; Ern; Silva; Pires de Oliveira; Rachadel e Souza discutem a distinção contável-massivo em **Rikbaktsa** (Macro-Jê). O trabalho mostra que apenas nomes contáveis podem ser pluralizados e diretamente combinados a numerais. O artigo também discute um morfema que ocorre apenas em construções com nomes massivos (o demonstrativo *na* 'isto').

Silva descreve a distinção contável/massivo no **Kheuól do Uaçá** (língua crioula). Nesta língua, todos os nomes podem ser pluralizados. Além disso, todos os nomes (com exceção de *kwak* 'farinha') podem ser combinados diretamente a numerais. Silva também mostra que apenas nomes contáveis podem ocorrer em construções com *un de thoa* 'alguns'. Finalmente, o trabalho também argumenta que construções que envolvem anáfora pronominal podem ser usadas para distinguir nomes contáveis e massivos.

¹ Nomes massivos podem ser combinados diretamente a numerais apenas em contextos muito específicos em algumas línguas (por exemplo, contexto de restaurante: "dois cafés/duas águas por favor") (Gleason 1965; Pelletier 1975; Doetjes 1997; Frisson e Frazier 2005; entre muitos outros).

² Lima, Suzi; Rothstein, Susan (orgs.). (2020). A typology of the mass/count distinction in Brazil and its relevance for mass/count theories. Special Issue of *Linguistic Variation* 20(2).

Em **Nadëb** (Naduhup), Obert mostra que não há um morfema dedicado à marcação de número nominal, mas que a distinção singular e plural pode ser realizada através do processo de supleção para alguns nomes contáveis na língua. Além disso, Obert argumenta que as construções com numerais e quantificadores podem ser usadas para evidenciar a distinção entre nomes contáveis e massivos.

Finalmente, Balykova mostra que em **Wa'ikhana** (Tukano Oriental), construções com numerais e a distribuição do plural podem ser usadas para distinguir nomes contáveis de nomes massivos. Apenas nomes contáveis podem ser diretamente combinados a numerais e pluralizados. Finalmente, o artigo mostra que construções com quantificadores são sensíveis à denotação dos nomes, se os nomes denotam objetos ou substâncias.

Em síntese, os artigos apresentados neste volume contribuem para o avanço das análises tipológicas sobre as estratégias gramaticais para contagem e medida e, ao mesmo tempo, contribui para o avanço da descrição das línguas representadas neste volume.

Referências

- Gleason, H. A. Jr. (1965). *Linguistics and English grammar*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Doetjes, J. S. (1997). *Quantifiers and selection. On the distribution of quantifying expressions in French, Dutch and English*. Leiden: Holland Academic Graphics.
- Frisson, Steven; Frazier, Lyn (2005). Carving up word meaning: Portioning and grinding. *Journal of Memory and Language* 53(2): 277-291. <https://doi.org/10.1016/j.jml.2005.03.004>
- Lima, Suzi; Rothstein, Susan. (orgs.) (2020). A typology of the mass/count distinction in Brazil and its relevance for mass/count theories. Special Issue of *Linguistic Variation* 20(2). <https://doi.org/10.1075/lv.20.2>.
- Pelletier, Francis J. (1975). Non-singular reference: Some preliminaries. *Philosophia* 5: 451–465. <https://doi.org/10.1007/BF02379268>
- Wiltschko, Martina (2012). Decomposing the mass/count distinction: Evidence from languages that lack it. In Diane Massam (2012), *Count and mass across languages*, pp. 146-169. Oxford: Oxford University Press. doi: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199654277.003.0009>

Recebido: 27/9/2021

Aceito: 30/9/2021

Publicado: 4/10/2021